

Boa tarde meus irmãos.

Um ano e meio atrás eu estava pregando em Goiás, e numa determinada noite alguém me abordou e pediu que gastássemos cinco minutos, essa abordagem, é uma abordagem famosa para enganar pastor dizendo que são cinco minutos, e gastamos mais de uma hora, juntos ali. O apelo daquele irmão naquela ocasião era “vamos começar uma igreja em Belo Horizonte, comece uma igreja em Belo Horizonte que estabeleça como prioridade o ensino das escrituras”. Desde aquela conversa em julho de 2015, várias coisas foram acontecendo e um clamor semelhante a esse foi ouvida, e identificada essa necessidade nós então tomamos a decisão de começar a igreja em Belo Horizonte. Isso faz parte de um objetivo da igreja de começar igrejas com o mesmo DNA que o nosso em algumas capitais brasileiras, e nesse exato momento, enquanto nós estamos no culto aqui, o pessoal está reunido lá em Belo Horizonte e a rigor do planejamento do culto deles, eles estão acompanhando esse tempo conosco ao vivo. Então, antes de mais nada, quero dar minhas boas vindas a vocês que estão em Belo Horizonte, hoje participando dessa mesma programação. Estamos alegres de estar juntos com vocês e com desejo de implantar ai uma igreja que tenha como base, como propósitos aquilo que está estabelecido na palavra de Deus.

Vamos ter uma palavra de oração: Pai Celestial queremos te agradecer pela oportunidade que temos de juntos agora nos debruçarmos sobre a tua palavra. Aprendemos da tua palavra e temos as nossas vidas transformadas pelo teu espírito. Que nós possamos identificar com clareza aquilo que precisa ser mudado e que o teu espírito nos dê a capacidade de fazermos isso. Oramos por esse grupo que agora se reúne em Belo Horizonte com o objetivo de começar uma igreja. Que a tua bênção esteja sobre eles, e que eles possam ter a alegria de se reunirem, de te servirem, e de se debruçarem também, juntos com Abidênago no estudo da tua palavra. Nós oramos ó Pai bondoso, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Nós começamos na semana passada uma nova série de mensagens dentro da carta de Paulo aos Efésios. Contemplamos na semana passada os versículos 1 e 2. A partir do versículo 3 começa um único parágrafo que vai

até o versículo 14 e muitos anos atrás quando eu preguei essa série em outro lugar, eu preguei um sermão só dos versículo 3 ao 14, mas a bem da verdade, esse texto ele é tão denso, e ao mesmo tempo complexo, que nós vamos gastar 4 mensagens, 4 domingos para entendermos o que esse texto significa, toda beleza da bênção de Deus.

O versículo 3 vai começar dizendo que Deus é bendito porque ele nos abençoou com bênçãos. O que é uma bênção? Eu me lembro de quando eu era garoto de conhecer algumas famílias, e vocês que estão próximos da minha idade, estão familiarizados com isso, era normal um filho, um neto, se aproximar de seu pai, do seu avô, avó, e estender a mão e ele beijar, e beijar a mão do pai e dizer “bênção pai”, e do outro lado, o pai e o avô dizia “Deus te abençoe”. Aqui e ali nós podemos encontrar essas expressões de pedidos de bênção, mas por outro lado podemos entrar no ambiente televisivo onde uma série de igrejas que estão em busca de bênçãos nos enfatizam a bênção, então eu não sei exatamente o número, mas um convite para você participar da reunião dos 114 ou 118 pastores, sei lá, teoricamente é um lugar em que você pode ser bastante abençoado. Também você encontra propaganda de vassouras que foram abençoadas, e agora você pode comprar uma vassoura dessas por mil reais. Eu tenho certeza que vocês ao adquirir uma vassoura dessas, se ela fizesse o trabalho sozinho, efetivamente seria uma bênção, não é o caso.

O que é ser abençoado? O que é uma bênção? Se Deus chegasse para você e dissesse “Pede a sua bênção que eu vou dar”, qual é a bênção que você pediria? Nas escrituras nós encontramos um relato de alguém que teve essa experiência com Deus. Seu nome é Salomão. Ele estava assumindo o trono da sua nação no lugar de seu pai e Deus disse para ele: “Pede-me o que queres e eu te dê”. Se Deus dissesse isso para você o que você pediria? No caso de Salomão, ele pediu duas coisas. Ele pediu sabedoria e conhecimento e ele justificou, ele queria sabedoria e conhecimento que ele tivesse a capacidade de conduzir, de liderar aquela nação. Agora ele ia substituir seu pai, o grande rei Davi. A bênção que ele quer é na forma de sabedoria e conhecimento para que ele possa liderar aquele povo.

Deus é onisciente, não tem perigo de ele ser surpreendido, mas da perspectiva humana eu diria que Salomão surpreendeu. Ainda que não tenha surpreendido a Deus, ele surpreendeu, e o texto nos diz: “Disse Deus a Salomão: Porquanto foi esse o desejo do teu coração, e não pediste

riquezas, bens ou honras, e nem a morte dos que te aborrecem e nem tão pouco pedistes longevidade”. Veja, Deus destacou que no pedido de Salomão, ele não pediu por longevidade ou saúde, nem riqueza nem bem-estar. Interessante, porque aquilo que Salomão não pediu que fosse louvado por Deus, é a grande ênfase da igreja dos nossos dias, saúde e riqueza. No caso de Salomão, porque ele não pediu essas coisas, Deus disse “você vai ganhar a sabedoria e o conhecimento, e ainda eu vou te acrescentar riqueza e os bens”. Deus elogiou aquele homem pelo o que ele priorizou e pediu para Deus. Se fosse você nessa situação, “pede-me para que eu te dê”, o que você pediria?

Eu quero trazer uma perspectiva sobre bênção para vocês nessa tarde. Na verdade a minha expectativa com vocês é levá-los à compreensão da generosidade de Deus, da grandeza das suas bênçãos, o que isso deve levar cada um de nós a um verdadeiro espírito de adoração. O que eu quero nessa tarde fazer com vocês é apresentar-lhes três aspectos do que é a bênção de Deus. E uma vez que a gente compreende o que são as bênçãos abordadas aqui em Efésios capítulo um, do versículo três ao versículo catorze, nós só temos uma resposta a dar. É celebrar. Nós vamos perceber que tudo aquilo que a gente pode vir a pedir, é detalhe muito pequeno, nós temos muito mais motivos é para agradecer, para cantar, para celebrar, para louvar a Deus por aquilo que ele tem nos concedido.

Então eu quero olhar com vocês agora para esses aspectos da bênção de Deus. Quais são eles? O primeiro aspecto que eu quero destacar com vocês nessa tarde, é a origem da bênção. Vejam o que diz o versículo três: *“Todo louvor seja a Deus, o pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou em Cristo com todas as bênçãos espirituais nos domínios celestiais”*. De onde você pode receber alguma coisa boa? De onde você pode receber bênção? Quem é que efetivamente pode abençoá-lo? As escrituras nos ensinam que só existe um bom, e é Deus. As escrituras nos ensinam que aquilo que é de bom vem de Deus, sempre! Nós podemos ser seduzidos e pensar que um pecado vai dar uma grande vantagem para nós. Nós podemos ser enganados pensando que esse mundo vai efetivamente nos apresentar e oferecer alguma coisa de bom, mas esse texto aponta que todo louvor seja dado a Deus. Porque é ele que tem abençoado com todas as bênçãos. Esse é um conceito e um princípio que está dentro de toda escritura, por exemplo, quando nós vamos olhar o que Tiago nos fala sobre

o assunto, ele diz assim: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, descendo do pai das luzes”. Aquilo que Paulo está falando em Efésios, aplicando a um aspecto específico, aqui Tiago aborda no geral, e o que ele diz é o seguinte: “Sem nenhuma exceção, qualquer dádiva, qualquer bênção, todo presente perfeito, só tem uma origem, ele diz, vem do Pai das luzes”.

Pedro também tratou desse assunto e ele diz aplicado assim como Paulo faz em Efésios, “seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade”. Tudo o que nós precisamos começa em Deus, se origina em Deus. É Ele quem prepara tudo isso, e esse Deus que é dadivoso, generoso, gracioso, doador, é quem nos concede tudo do que efetivamente precisamos.

É interessante que ao apresentar esse Deus que é origem de todas as bênçãos, ele não deixa de falar e tratar aqui aspectos do próprio Senhor Jesus Cristo quando ele diz: “Todo louvor seja a Deus, o pai do nosso senhor Jesus Cristo”. O que vem a ser isso? Ele já identificou aqui o Deus Pai, e aí ele diz assim; “ele é o Deus, pai do nosso senhor Jesus Cristo”, e aqui nós encontramos primeira ideia que é o seguinte, ao ser apresentado como pai do Senhor Jesus Cristo, ele está estabelecendo aqui qual é a origem do Senhor Jesus Cristo. Ele veio do Pai que é Deus e essa expressão aqui “o pai dele” dá a ideia que ele é a continuidade do Deus Pai. Ele é o filho. Então ele está reconhecendo ao reconhecer que a origem das bênçãos é o Pai, ele reconhece que ele é o pai daquele que também é Deus, o filho dele é Deus. Não somente isso, ele chama esse filho de Senhor. Eu já mencionei isso no domingo passado, ao chamar Jesus de Senhor. Significa dar a ele o reconhecimento de que ele era Deus.

Poucos anos antes da crucificação de do Senhor Jesus Cristo, Pilatos que vivia no seu palácio em Cesaréia mandou que em Jerusalém fossem levados uns estandartes. Imaginem aqui placas, faixas, com os seguintes dizeres “César é Senhor”. Os judeus ficaram tão indignados com aqueles estandartes, com aquele dito “César é Senhor”, que eles saíram de Jerusalém e foram até Cesaréia e no palácio eles disseram o seguinte, eles arregaçaram com as golas de suas vestes e disseram para Pilatos “ou você tira aqueles estandartes de lá, ou você pode cortar o nosso pescoço porque nós não vamos sair daqui”. Porque eles queriam que tirassem da cidade santa os escritos “César é o Senhor”? Parecia nada de mais. Era sim. Ao

declarar que César era Senhor, estavam dizendo o quê? César é Deus. E os judeus entendiam a mensagem e por isso eles foram protestar e disseram “se vai manter lá, pode cortar o pescoço, mas enquanto não tirar nós vamos gritar aqui”.

Quando as escrituras chamam Jesus de Senhor, aqui está dizendo que ele é Deus. Mas não é que ele é só Deus, é o Deus que abençoa, é Pai do nosso Senhor Jesus. E aqui Jesus fala daquele ser humano que viveu entre nós. Então, de alguma maneira, aqui Paulo já está reconhecendo logo e cara a sua visão de Deus, a sua visão de Jesus. Ele olha para aquele homem que nasceu de Maria, um homem da Palestina, de 2000 anos atrás, mas ele reconhece que ele é o Senhor. Qual é isso? Dentro do propósito e plano de Deus, Deus fez com que aquela mulher, um simples ser humano fosse fertilizada e o ser que havia dentro dela era ao mesmo tempo divino e humano. Essa era a maneira como Deus fez para que nós conhecêssemos a Jesus, a manifestação de Deus na forma humana. Assim, aquele homem Jesus, como homem, ele tinha uma mãe, Maria, mas ele não tinha um pai. Mas ao mesmo tempo, aquele Senhor Deus que estava unido a ele ali, fazia com que, como um ser divino, ele tinha um Pai que era Deus, mas não tinha uma mãe. Além disso, ele acrescenta, ele é o Deus, o pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele reconhece aqui que Jesus é aquele que foi preparado por Deus, enviada da parte de Deus para cumprir o projeto de Deus de alcançar o homem perdido. Vejam a bênção de Deus ou as bênçãos de Deus que ele passa a alistar, a partir do versículo quatro, em três blocos bem distintos, do quatro até a metade do seis, da metade do seis até o doze, do treze até o catorze em que ele fala de bênçãos que Deus pai deu diretamente, o segundo bloco ele vai falar das bênçãos que Deus nos concedeu através do Senhor Jesus Cristo, e por fim nos versículos treze ao catorze ele vai falar das bênçãos que ele nos concedeu através, ou na pessoa do Espírito Santo. Mas em todos os casos, a origem da bênção é o próprio Pai. Toda boa dádiva e todas as bênçãos alistadas aqui em Efésios capítulo 1, elas vêm de Deus. Ele é a origem de todas as bênçãos.

O segundo aspecto que eu quero olhar com vocês aqui, é que a bênção apresentada aqui, é uma bênção completa. Voltamos ao texto: “*Todo louvor seja a Deus, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo que nos abençoou em Cristo com todas as bênçãos espirituais nos domínios celestes*”. Eu perguntei quando eu comecei a mensagem, o que você pediria se Deus

dissesse para você “Pede-me” como disse a Salomão, o que você pediria? É natural que nós, da nossa perspectiva humana, moldados também por esse mundo, que a gente queira pedir coisas que são relativas a esse mundo em que nós vivemos, e às realidades em que nós vivemos. É natural a gente encher a nossa lista de oração por pedido de saúde, de libertação das dificuldades, etc., mas eu gostaria que você ganhasse aqui uma perspectiva diferente, de que a grande bênção que Deus tem para lhe dar é um salário melhor, um emprego melhor, uma empresa melhor, um carro melhor, uma casa melhor, uma saúde melhor.

Vejam, no Antigo Testamento, nós vamos encontrar diferentes alianças que Deus fez com seu povo, e naquelas alianças que Deus fez com Israel, nós encontramos bênçãos prometidas para eles como fidelidade, sucesso, aumento de posses terrenas, e de uma forma geral, eram benefícios da parte de Deus que envolviam essa realidade humana. Quando nós chegamos ao Novo Testamento, com a aliança e o pacto que Deus firma no Senhor Jesus Cristo, para com seu povo e a igreja, é diferente. Providencia benefícios? Sim, providencia muitos benefícios. Providencia cuidados humanos? Sim, providencia esses cuidados, mas o enfoque do apóstolo aqui é em algo que está muito acima disso. Vejam certa ocasião, quando Maria já estava grávida, o anjo diz a ela: “Alegre-se agraciada, o Senhor está com você”. Mais adiante, alguém testemunha sobre ela, e diz: “Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o filho que você dará a luz”. Aqui vejam, ela era abençoada ou bendita porque praticamente era a mesma palavra na língua grega. O texto original em que estão escritos esses documentos que lemos em português agora. Ela era bendita, ela era agraciada por quê? Por que ela havia sido escolhida e ela era o instrumento humano no qual Deus ia introduzir na história humana o filho de Deus, do Senhor Jesus que viria até nós, em forma humana, e sendo Deus! Ela foi um instrumento de Deus, foi privilegiada, ela foi agraciada. A provisão que Deus estava dando para todos, foi através daquela mulher. Bendita, agraciada.

Agora vejam, no nosso texto, olhando para além do que aconteceu ali com Maria, o texto diz que ele nos abençoou em Cristo com todas as bênçãos espirituais nos domínios celestiais. Observe que as bênçãos aqui são espirituais, não são humanas, não são físicas, não são materiais, não são mundanas. As bênçãos abordadas, Paulo nessa passagem, são bênçãos de outra ordem, ela vem de outra dimensão. Nós estamos numa dimensão

humana, material. Vejam, nós fomos criados com essa capacidade. Nós fomos criados para vivermos num mundo físico. Relacionamo-nos com o mundo físico, temos contato com esse mundo físico, mas além dessa esfera humana, mundana, material, existe uma esfera espiritual, onde a matéria, ela não existe. Nesse caso, a bênção que Deus está dando aqui, é uma bênção que tem a ver com essa dimensão nova. O que é isso? Você e eu temos designado para cada um de nós, uma vida nesse ambiente. Podemos passar restrições, ou ter abundância; podemos ter saúde ou podemos ter doença, mas o fato é o seguinte, a nossa vida está restrita a essa esfera. Acabou a sua existência humana, seu corpo é colocado debaixo da terra, sua alma imortal, por causa do pecado que o separou de Deus, vai para o inferno. Essa é a visão que a Bíblia nos traz. Nós estamos restritos a essa esfera. Agora aparece Deus dando alguma bênção para nós, uma bênção que nos resgata nos tira desse ambiente limitado, humano, material, e nos projeta para a esfera espiritual. É isso que ele nos diz aqui, “nos domínios celestiais”. Então através da obra de Cristo, que vai ser apresentada adiante, nós vamos ver que nós fomos resgatados, que nós fomos perdoados, que nós somos inseridos em outra dimensão. Deus não deixou limitado a nossa existência material e humana, nem tão pouco nos deixou assumir o peso do pecado que nós cometemos e que nos leva para o inferno. Há uma bênção que nos tira dessa dimensão e nos coloca em outra dimensão. É uma bênção espiritual, e vejam toda bênção contém toda provisão para que isso aconteça com eficácia, com eficiência, com sucesso. Dentro do projeto de Deus, que nos liberta das limitações dessa existência material e humana, Deus coloca aqui, que ele nos colocou ou nos abençoou nos domínios celestiais. Aqui ele está falando da esfera onde esta o trono de Deus. Nós, pela bênção de Deus somos tirados desse mundo tão restrito, com o qual nós não conseguimos nos acostumar, isso é fácil de ver, é só você ir ao cemitério e ver o lamento pelas pessoas que partiram. Como se ali acabasse a sua existência. E Deus nos coloca em outra dimensão com acesso a sua presença, com acesso a seu trono, podendo nos comunicar com ele, agora chamados de seus filhos, parte de sua família, seu povo. Uma vida eterna.

Poe estarmos em Cristo, nós somos capazes de desfrutar de todas as provisões que Deus proveu para que cada um de nós pudesse desfrutar de todos os privilégios que Deus tem planejado para cada um de nós. Recebemos a salvação, ele nos dispõe das riquezas celestiais para você e

eu, mortais, condenados, para desfrutarmos pela eternidade. Isso é bênção. Isso é uma grande bênção.

E vejam isso os leva ao terceiro aspecto da bênção que eu quero focalizar com vocês, é que a bênção, uma vez conhecida, ele deve refletir louvou. Veja, numa tradução, na NVI é dito: *“Bendito ó Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado...”*. Numa outra tradução diz: *“Todo louvor seja a Deus”*. Nesse versículo três nós encontramos aqui três vocábulos que têm a mesma raiz. Se voltarmos aqui nesse versículo, veja a palavra “bendito”, a palavra “abençoado” e a palavra “bênção”, vêm da mesma raiz grega. Na primeira palavra “bendito” ela tem o peso de um adjetivo, na segunda “abençoado” é um verbo, e a “bênção” é um substantivo. Mas essas palavras que tinham a mesma raiz, elas tinham dois sentidos, aparentemente distintos olhando na nossa perspectiva ocidental. A primeira delas é que a palavra significava bendito, bem falado. Veja, a raiz dessa palavra é da nossa palavra “elogio”, elogiar. A palavra grega no substantivo é “eologuia”. Então, o primeiro sentido da palavra, é um elogio. É um falar bem, é um bem-dizer. E quando aqui no versículo três ele diz “bendito Deus e Pai”, pode ter algum sentido como NVT traz “Todo louvor seja a Deus”, mas eu acredito que ela tenha mais um sentido de adjetivo, é reconhecido que Deus é elogiável, louvável. Ele é digno de se falar bem.

Outro aspecto da palavra que vai aparecer muito mais nos outros dois usos, “abençoou com todas as bênçãos espirituais”, abençoar ou a bênção, é favorecer ou o favor que beneficia, que privilegia alguém. É uma bênção, é na verdade “fazer um bem para alguém”.

Como disse, no Antigo Testamento nós vamos ver as pessoas louvando a Deus e bendizendo a Deus porque elas foram bem cuidadas, tiveram a sua provisão, sua oração foi respondida, foram libertos do poder do inimigo ou do mal que ele podia fazer. No Novo Testamento quando nós pegamos o uso dessa palavra, nós vamos perceber que Deus é muito mais bendito por outro aspecto, outra ação, que é o que está sendo descrito ao longo do capítulo primeiro versículo três ao catorze. Vejam, quando Natanael recebeu no templo, na apresentação do Senhor Jesus, qual foi sua reação? Ele disse: “Bendito seja o Senhor de Israel porque visitou e redimiu seu povo”. Aquele homem, ao identificar que aquela criança, era o Messias prometido de Deus, o Filho de Deus que vinha nos visitar e estar entre nós,



e providenciar o perdão e a salvação, aquele homem classificou Deus de bendito, porque as suas promessas se cumpriam nele. Bendito seja Deus.

Agora vejam, o conhecimento da bênção e dos privilégios e das capacitações que Deus nos dá, elas têm que nos levar ao reconhecimento, à gratidão e ao louvor

Essa última terça-feira tive uma experiência no mínimo curiosa com a minha neta de quase quatro anos. Quando eu cheguei do trabalho perto das seis horas, sentei em uma poltrona e ela me veio com um desenho, típico de uma criança de três anos, e eu falei que estava bonito e agradei e coloquei o presente, o desenho na mesinha. Saí para fazer a minha atividade física, voltei, tomei banho, sentei na poltrona novamente, e ela veio com o desenho novamente e entregou na minha mão. Eu falei “legal”, e coloquei na mesinha. Ela virou para a minha esposa e disse o seguinte “imagina se ele falou obrigado”. Imagina se ele falou obrigado. Na cabeça dela, de três anos, já tem a ideia de que um benefício para outra pessoa requer uma resposta “obrigado”. A nossa experiência com Deus, o fato de provarmos das bênçãos de Deus, isso implica em que nós devemos louvar a Deus. Que nós devemos cultuar a Deus, e que nós devemos agradecer a Deus pela bênção que lhe foi concedida. Agora meus irmãos, eu quero confrontar duas práticas do nosso dia-a-dia nesses dias. A primeira é “nós vivemos uma onda de supervalorização de bandas de louvor” nesse Brasil. Quando aquilo que é chamado de louvor não tem nada a ver com louvor. Vejam, o enfoque do louvor da adoração da gratidão é “bendito seja Deus”. No louvor o foco não é você não! Não é o que você faz, não é o que você sente, não é o que você gosta. Se a música está focada em “eu, eu, eu, me, me, me”, isso não é louvor. Isso é narcisismo teológico. É ficar olhando para si mesmo, e focando a si mesmo. Isso não é adoração genuína. Nos nossos dias pagam-se fortunas eu diria, para ter uma banda e certo dirigente de louvor. Esses hoje ocupam uma posição de liderança e influência na comunidade chamada cristã, e não é difícil perceber como esses jovens já não dão tanta importância para Deus e o seu plano passado algum tempo.

Louvor não é a mesma coisa que ficar cantando. Louvor não é rolar um som não. Louvor é adoração, é prestar reconhecimento e adoração a Deus. Se a Adriele está nos dirigindo hoje no louvor, viesse aqui, e ela estivesse mais preocupada com a sua performance, com o agrado ao público etc e tal, isso não é louvor não. Louvor é quando o objetivo de tempo de canções

é exaltar esse Deus, o único que é bendito porque nos de toda sorte de bênçãos espirituais.

Agora isso me leva a uma segunda consideração dentro desse ponto. Nós temos um tempo que nós chamamos de “culto”. No caso, vocês hoje chegaram para esse culto as 18:00 hs, que tem a duração prevista de 1:30 hs, isso é um culto. Espera-se, que ao longo da semana na sua vida pessoal, na sua caminhada com Deus, você esteja louvando a Deus e reconhecendo e adorando por causa do que ele tem feito manifestado na sua vida, mas quando nós chegamos aqui, no domingo às seis horas da tarde, o objetivo é nós, juntos, estarmos diante desse Deus, louvando, adorando, celebrando pelas bênçãos que ele tem nos dado. Senhores, dada a grandeza desse evento, não cabe aqui você chegar atrasado, pensando, “Ah, a pregação começa mesmo lá pelas 18:35 hs tem tempo para ficar estacionando o carro”. O que você está dizendo é que o tempo de louvor e adoração é “encheção de linguiça”, e não é! Como o próprio apóstolo Paulo diz “bendito seja Deus”. Nós nos reunimos nesse horário para bendizermos ao nosso Deus, para louvarmos a esse Deus, para adorarmos esse Deus. A mensagem tem o objetivo de esclarecê-lo acerca desse Deus, para que a sua adoração seja compatível com quem é esse Deus. Adoração não substitui a mensagem nem vice-versa. Lembremos um culto, um tempo de adoração, pressupõe duas ideias muito claras, isso tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. Ela entende em primeiro lugar que é uma expressão de reconhecimento de falar bem, de elogiar, de bendizer a Deus. O foco é em Deus. Não é te agradar. Não é fazer você se sentir assim ou assado, mas é expressar homenagem ao nosso Deus. E o segundo aspecto de adoração que não pode ser divorciado disso é que a adoração pressupõe em estar curvado, estar submisso, reconhecer a autoridade. Se você canta muito bem, se toca muito bem, mas a sua vida não é uma vida de submissão a Deus, isso não é louvor, não é gratidão, não é adoração. Isso é cantoria. Isso é tocar, mas isso não é adoração. Porque adoração pressupõe uma postura de submissão humilde diante de Deus. Adoração pressupõe que esse é o tempo de você elogiar e reconhecer quem é esse Deus e o seu coração ser inflamado pela visão da grandeza de quem é esse Deus e do que ele tem feito por você.

Nós vamos ter tempo de pegar as próximas três porções de Efésios capítulo um do versículo quatro ao catorze, e nós vamos perceber que essas porções,

cada uma delas, individualmente tem uma frase, senão igual, bastante semelhante aparecendo dentro de três delas. Vejam no versículo dezesseis diz: *“Para o louvor da sua gloriosa graça”*. No versículo doze ele diz: *“Sejamos para o louvor da tua glória”*. No versículo catorze ele diz: *“Para o louvor da sua glória”*. Tudo o que Deus tem feito, tem feito para nos favorecer e isso aqui tem um objetivo. Além de manifestar a sua graça nas nossas vidas, isso aqui tem um objetivo de levar você e eu a sermos louvadores, agradecedores, adoradores desse Deus. É inevitável conhecer o que esse Deus tem feito para nós. Tem que levar a reconhecer diante dele a sua tremenda bondade e os privilégios que ele nos concedeu. Meus irmãos, quanto mais nós olhamos aquilo que Deus tem feito para nós e por nós, mais nós vamos ter que nos curvar e reconhecer que esse Deus que nos liberta dos limites da esfera humana e nos faz participantes do se plano nas esferas celestiais, com implicações nessa vida e das maiores ao longo de toda eternidade. Paulo diz *“Bendito seja Deus”*. Louvado seja Deus.

Logo mais nós vamos cantar uma música que o Davi compôs para nós baseada nos versículos três ao catorze, e eu gostaria que nós pudéssemos cantar essa música e expressar nosso louvor, nossa adoração a Deus. Aprendêssemos dessa música e ao longo das mensagens encima desses versículos, essa música seja uma das que vão conduzir o nosso coração nesse espírito de adoração. Por enquanto, reconhecendo da bênção, ou as bênçãos todas que Deus nos tem concedido através do Senhor Jesus Cristo, através do seu espírito, vamos orar: *“Pai Celestial quero te agradecer pela oportunidade que temos de juntos nos debruçarmos na tua palavra. Pai Celestial, nós queremos te agradecer porque o Senhor poderia ser absolutamente indiferente conosco. O Senhor poderia nos ignorar já que nós te ignoramos O Senhor poderia nos desprezar já que nós objetivamente te desobedecemos. Mas a bem da verdade a tua palavra nos relata quão gracioso o Senhor é, quão bondoso o Senhor é, quão generoso o Senhor é, providenciando para nós dons e bênçãos impensáveis por nós, impossíveis de serem sonhadas e calculadas, que nos conduzem na tua presença Senhor, com privilégios de sermos colocados na condição de teus filhos, desfrutando de todas as riquezas da tua graça e da tua glória. Ó Pai, abre os nossos olhos para entendermos as tuas verdades, abre os nossos corações para que possamos te bendizer de uma maneira que efetivamente te honre. Eu oro ó Pai bondoso, no nome do Senhor Jesus Cristo. Amém”* Que Deus nos abençoe!